

Começam as etapas do projeto 'Vitória do Futuro'

A Prefeitura de Vitória lançou, ontem, o projeto Vitória do Futuro, que pretende, nos próximos seis meses, definir e elaborar o planejamento estratégico da cidade até o ano 2010, identificando os problemas e indicando ações para que eles possam ser corrigidos, permitindo que os moradores tenham qualidade de vida. No lançamento, o prefeito Paulo Hartung destacou que a iniciativa não pretende produzir documentos que fiquem nas gavetas.

“Queremos elaborar planos que possibilitem a concretização dos anseios de todos os cidadãos por uma cidade cada vez melhor. Vamos fazer planos identificados com a sociedade. Só uma cidade que tem projetos definidos de forma participativa e democrática estará permanentemente mobilizada para transformar planos em realidade. Só assim, com legitimidade, é que o futuro que se planeja será o futuro que se construirá”, afirmou Hartung.

O lançamento do projeto aconteceu no auditório do Tribunal de Contas do Espí-



Foto de César Inácio Nunes

Lançado ontem, o projeto prevê o planejamento da cidade até o ano 2010

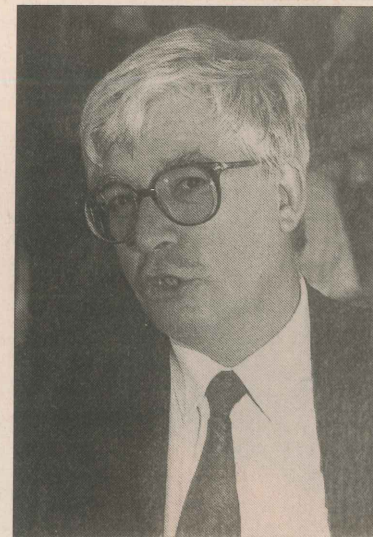
rito Santo e contou com a presença do consultor espanhol Manuel de Fòrn y Foxà; do consultor do projeto, Júlio Mourão; da presidente da Companhia de Desenvolvimento de Vitória, Lilia Mello; e do secretário nacional de Acompanhamento Econômico, Luiz Paulo Vellozo Lucas. Houve também a posse dos 220 membros do Conselho Municipal que será o responsável pelo Projeto Vitória do Futuro.

O Projeto Vitória do Fu-

turo será realizado em quatro fases. Na primeira, serão realizados estudos básicos e temáticos, pesquisa qualitativa e consolidação do diagnóstico da cidade. Na segunda, serão elaborados cenários inerciais e normativos. Na terceira fase, serão definidos o plano estratégico de Vitória e os projetos da cidade. E, finalmente na quarta etapa, serão apresentados os projetos que se pretende desenvolver em Vitória até o ano 2010.

‘A cidade não se pensa; se faz’

Foto de César Inácio Nunes



Foxà apóia adesão da sociedade

“A cidade não se pensa. A cidade se faz”. A afirmação é do engenheiro industrial e consultor em planejamento estratégico, com experiência em Barcelona, Madri, Porto, Lisboa, Bogotá e outras cidades, Manuel de Fòrn e Foxà, que esteve ontem no lançamento do projeto Vitória do Futuro. Ele diz que não é mais admissível técnicos em gabinetes pensando a cidade, sendo necessária a convergência dos segmentos organizados e agentes para a elaboração de projetos e execução de ações que visem a construir o futuro da cidade com qualidade de vida.

– Para o senhor, que já viveu experiências semelhantes, o que representa um projeto como este para a cidade de Vitória?

– Vitória será a segunda cidade do Brasil a fazer alguma coisa em termos de planejamento estratégico e a conseguir criar um ambiente de cooperação entre todos os segmentos da sociedade, públicos e privados, para definir os projetos para o futuro da cidade. Se houver conjugação de esforços para elaborar e executar os projetos, o futuro será muito melhor para Vitória. A cidade de Vitória está iniciando hoje o que muitas cidades americanas e européias já fazem, ou seja, criar um ambiente especial num mundo cada vez mais global.

– O senhor tem bastante experiência nessa área. Em que isso pode ajudar?

– Todas as cidades são iguais e distintas. Podemos ajudar trazendo as nossas experiências para que Vitória não perca tempo estudando ou fazendo projetos desnecessários. Outro aspecto é o de trazer experiências para vermos se podemos aplicá-las aqui e, por fim, fazer com que a sociedade de Vitória, ela mesmo defina os projetos para a cidade.

– Essa seria a fórmula para se chegar ao século XXI com qualidade de vida?

– Sem dúvida alguma, essa é a saída. Se Vitória for capaz de elaborar um conjunto de projetos para promover o desenvolvimen-

to econômico da cidade, buscando novos segmentos do setor produtivo e uma melhora urbanística, ela estará criando uma cidade competitiva para o século XXI, não se esquecendo, obviamente, dos aspectos ambientais.

– A curto e médio prazo já se podem obter resultados com o planejamento estratégico?

– Com o planejamento estratégico obtêm-se resultados a curto prazo. E no planejamento estratégico, médio e longo prazo são, no máximo, sete anos, e ninguém sabe o que vai acontecer em sete anos. O mundo tem mudado tanto nos últimos anos, que qualquer tipo de planejamento para 12 ou 15 anos não tem o menor sentido. No planejamento estratégico, curto prazo é um ano; portanto, você tem de definir as ações muito rapidamente.

– Na sua opinião, o planejamento estratégico, até então usado na iniciativa privada, é o grande trunfo da administração pública?

– É o caminho correto para o sucesso da administração pública. Só conhecendo o que vão fazer os agentes econômicos e sociais, será possível planejar bem o futuro da cidade. O planejamento estratégico permite fazer com que haja uma convergência dos interesses de todos os agentes e obter um projeto útil, em benefício da qualidade de vida do cidadão.